

Mercado interrompe quedas

Bolsa sobe 2,27% depois de cinco dias de perdas. Dólar cai

Na esteira das declarações otimistas do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, o mercado financeiro interrompeu ontem sequência de cinco dias de perdas. O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, subiu 2,27%, para 22.280 pontos, com os investidores procurando pechinchas entre as ações que desabaram na última semana e ignorando as turbulências de Wall Street, após a descoberta de veneno no Senado americano. Os negócios giraram R\$ 1,219 bilhão, ainda abaixo da

média de janeiro (R\$ 1,3 bilhão).

Alguns papéis estavam muito desvalorizados e despertaram o apetite dos investidores. Usiminas, que havia caído 9,4% em janeiro, teve alta de 5,3%. Net avançou 7,8%, depois de desabar 25,3% no mês passado. Eletrobrás PNB, que acumulou perdas de 21,9% em janeiro, em meio às dúvidas sobre o novo modelo energético, valorizou 1,18%. Mas o destaque do pregão ficou com as ações PNA da Braskem, que subiram 9,2% com a informação de que a companhia petroquímica anunciará hoje investimentos no aumento da produção.

O dólar comercial, por sua vez, cedeu depois de subir por sete

dias: fechou em baixa de 0,78%, vendido a R\$ 2,919, com a ausência de intervenções do Banco Central e a recuperação do fluxo externo. No fim da tarde, o BC comunicou que não vai rolar uma dívida cambial de US\$ 1,136 bilhão que vence no próximo dia 11. Os papéis serão integralmente resgatados, numa estratégia para reduzir o endividamento do governo em moeda americana.

Para o consultor da corretora Vision, Marcos Alvarez, o dólar deve gravitar nos próximos dias em torno de R\$ 2,92. Na sua opinião, o BC parou de adquirir divisas para evitar que a moeda se aproximasse dos R\$ 3.

— Os juros foram mantidos em

janeiro por causa da inflação. Se o dólar subir muito, a preocupação com os preços pode aumentar e dificultar a retomada dos cortes.

Nos dias 17 e 18, o Comitê de Política Monetária do BC se reúne para decidir sobre a taxa básica (Selic), hoje em 16,5% ao ano

— Em fevereiro, os juros devem continuar inalterados. Ainda há muitas dúvidas sobre o comportamento da inflação — avaliou Alvarez.

No mercado internacional, o dia também foi bom para os ativos brasileiros. O C-Bond, principal título da dívida externa, fechou com valorização de 0,94%, a 97,81% de seu valor de face. Já o risco Brasil recuou 2,29% para 512 pontos.